

Oração por um garoto desobediente

Em seu primeiro dia de aulas no Jardim da Infância da Escola Adventista Ebeye, nas Ilhas Marshall, o pequeno Lomon não usou seu uniforme escolar. Mas no segundo dia, o garoto de cinco anos, cujo nome significa “águas turbulentas”, chegou vestindo calça preta e camiseta polo cinza obrigatórias. O problema era que ele não queria permanecer sentado nem prestava atenção à professora Elisa Albertsen, 21 anos, jovem missionária do Alasca. Ele preferia estar na rua jogando com os amigos que ainda não frequentavam a escola.

Em pouco tempo, Lomon começou a beliscar e bater nas outras crianças. Sentindo que precisava fazer algo, a professora o colocou de castigo, fazendo com que se sentasse distante das crianças até que se acalmasse. Mas Lomon não se acalmava. Em vez disso, começou a fazer uivar como se fosse uma raposa: “Auuuuuuuuuu!”; “auuuuuuuuuu!”

A professora Elisa levou Lomon para uma conversa com o diretor, mas isso não mudou o comportamento dele. Para piorar a situação, as outras 19 crianças do Jardim da Infância também enfrentavam dificuldade de adaptação na escola, chegando a bater e arranhar colegas e a professora. Certo dia, todas as vinte crianças tentaram pular a janela e fugir para a rua, mas Elisa conseguiu impedi-las.

Problemas em casa

Em uma conversa com a tia de Lomon, a professora ficou sabendo que os pais dele eram alcoólatras e viviam em outra ilha do Pacífico, por isso, ele ficou com os tios em Ebeye, uma ilha onde mais de 12 mil pessoas vivem em 32 hectares de terra. Elisa se sentiu tocada pela situação do aluno. “Ele não tinha um lar feliz para viver e era a primeira vez ele ia à escola”, disse ela. “Percebi que ele precisava de muito amor e atenção.”

Dias depois, Elisa percebeu que Lomon chegou à escola mostrando contusões no corpo, e o primo dele também estava com um olho roxo. Percebendo que algo acontecia em sua casa, ela decidiu falar com o diretor. Mas havia pouco a fazer em uma cultura onde os responsáveis e as crianças

declaram que os hematomas são acidentes, e também não existe qualquer serviço de proteção infantil.

Elisa decidiu não mais informar à família de Lomon sobre o mal comportamento do menino e passou a orar em favor dele. “Ao chegar em casa, em meio às lágrimas perguntei a Deus: O que devo fazer por ele? Quero que ele seja um bom aluno nesse ano escolar.” Então, senti que uma batalha espiritual estava sendo travada em sua sala de aula embora as crianças fossem tão pequenas. “Esta é a fase em que elas aprendem bons e maus hábitos”, diz. “Satanás deseja alcançar crianças na tenra idade para que interrompam seu relacionamento com Jesus.”

Elisa se sentiu impressionada a orar diariamente, não somente por Lomon e as dificuldades da classe, mas por todos os alunos, suas famílias. Que Deus impregnasse a atmosfera da escola com Seu amor! Ela fez uma lista com o nome dos alunos e orou em favor de cada um e respectivas famílias, mencionando cada nome, todas as manhãs e noites.

Mudança radical

“Eu estava determinada a transformar a minha classe”, Elisa diz.

Com a oração, ela agiu passando a manter Lomon depois da aula, como punição pela desobediência, e orava com ele todas às vezes. Sendo que ele não sabia como orar, ela o ensinou a fazer isso. “Querido Pai Celestial”, disse o menino, repetindo as palavras da professora, “muito obrigado por este dia. Obrigado pela minha comida. Desculpe-me por interromper a aula hoje e machucar um colega de classe. Por favor, perdoe-me e ajude-me a me esforçar mais para escutar e ser amável amanhã.”

Certo dia, depois de ter orado com a professora, o menino disse: “Senhorita, senhorita, posso arrumar todas as cadeiras?” Pela primeira vez ele queria ajudar a professora! Passadas duas semanas, Elisa notou grande diferença na sala de aula. Lomon limpava a sala quando os colegas a sujavam. Tentava apartar as brigas entre colegas e pedia que fizessem as pazes. O comportamento das outras crianças também começou a mudar. Elas aprenderam a dizer: “desculpe-me!”, “por favor, me perdoe!” e a oferecer um abraço. O amor de Deus envolveu a sala de aula.

Os professores não deveriam ter alunos favoritos, mas Elisa diz que Lomon se tornou especialmente querido para ela. “Ele é apenas uma criança

magoada que precisa ser amada e estar em um ambiente estável”, diz a professora.

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula urgentemente, onde crianças como Lomon possam aprender sobre nosso Pai celestial. Agradecemos pelas ofertas.

*Assista ao vídeo sobre a experiência de Elisa no link: bit.ly/Elisa-Albertsen. Leia também seu relato no *website* do *Adventist Mission*: bit.ly/ebeye-joy-journal

Resumo missionário

1. As Ilhas Marshall são um país insular situado na região central do Oceano Pacífico, entre o Havaí e a Austrália. O nome oficial do país é República das Ilhas Marshall.

2. As Ilhas Marshall possui dois idiomas oficiais: marshalês e inglês.

3. Os dois principais grupos religiosos na República das Ilhas Marshall são Igreja Unida de Cristo (51,5%) e Assembleia de Deus (24,2%). Os adventistas do sétimo dia representam cerca de 1% da população.

4. As Ilhas Marshall fazem parte da Missão Guam-Micronésia da Igreja Adventista, que tem 5.565 membros, 22 igrejas e 15 grupos.

2º Sábado

De danceteria a escola

Em 1980, nenhum adventista do sétimo dia vivia na Ilha Ebeye. Naquele ano, a Igreja Adventista assinou um contrato do governo dos Estados Unidos para supervisionar o único hospital ali existente. Na época, Ebeye, país com 12 mil pessoas no Oceano Pacífico, fazia parte do território americano da Micronésia.

Nojab trabalhava como enfermeira naquele hospital, sendo casada com Rellong, chefe da polícia de Ebeye e que também exercia certa influência na ilha como chefe de uma tribo. Ao assumir a direção do hospital durante quatro anos, a liderança da Igreja Adventista providenciou uma equipe de funcionários, médicos e enfermeiros. O novo enfermeiro, Jerry Whitland, logo

convidou Nojab e o esposo para estudarem a Bíblia. Eles aceitaram, e Jerry passou a visitar a casa deles todas as noites.

Na mesma ocasião, o primo Tommy Kilma, pastor adventista, acompanhado de dois líderes da igreja de Guam chegaram à ilha e pediram que Rellong autorizasse a abertura de uma igreja e uma escola adventista. Em consulta com outros líderes tribais, Rellong recebeu consentimento para transformar um edifício em uma escola. O prédio era nada menos que um salão de danças e ponto de bingo. Na verdade, Nojab e o marido já se sentiam cada vez mais desconfortáveis com esse tipo de negócios, logo depois de começarem a estudar a Bíblia.

Primeiros adventistas

Assim, no outono de 1980, foram inaugurados o Jardim de Infância e uma escola de Ensino Fundamental. O primogênito do casal se tornou um dos primeiros alunos do Jardim da Infância. Até que a igreja começasse a se reunir na escola, o casal abriu a casa para realizar os cultos de sábado. Rellong e Nojab continuaram a estudar a Bíblia por três anos. Às vezes, a enfermeira chefe dava o estudo; em outras vezes, eram ministrados pelo administrador do hospital ou algum outro funcionário adventista.

Porém, Nojab não foi poupada de lutas. Criada em um lar de fervorosos guardadores do domingo, o pai era diácono da igreja e liderava a congregação em sua ilha natal de Namu sempre que o pastor estava ausente. Apesar disso, Rellong e Nojab se convenceram da verdade bíblica e foram batizados em 1983, tornando-se os primeiros adventistas em Ebeye.

Evidentemente, o pai não aprovou a nova fé. Cerca de um ano depois de ser batizada, Nojab voltou à ilha natal, estava em casa lavando roupas quando o pai voltou da igreja em um domingo. “O que há de errado com você?”, ele perguntou. “Agora você está saindo com pessoas brancas e quebrando os mandamentos trabalhando no domingo?” Nojab abriu a Bíblia e mostrou dois textos posteriores à crucifixão de Cristo. Em Mateus 28:1, leu: “Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.” Em seguida, leu Lucas 23:54: “era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.” Depois disso, o pai nunca mais falou algo sobre a guarda do santo sábado. Embora não tivesse mudado de vida, compreendeu que a filha encontrara o Senhor do Sábado.

Expansão da escola

A escola de Ebeye cresceu rapidamente, e os primeiros missionários estudantis chegaram do Walla Walla College (agora Walla Walla University), estado de Washington, Estados Unidos. As Ilhas Marshall, onde Ebeye está localizada, conquistou a independência em 1986, e, no ano seguinte, a escola foi mudada para um prédio maior, um antigo armazém de propriedade da família. Nessa nova localização, a escola expandiu seu currículo até o Ensino Médio. O filho do casal completou todas as séries na escola e passou a frequentar a Universidade Adventista do Sudoeste do Texas.

As pessoas percebem que Nojab está sempre sorridente e perguntam o porquê. “Passei por alguns problemas, mas sempre que há um obstáculo, Deus abre um caminho”, ela testemunha. Em 1987, o marido precisou ser levado urgentemente até o Havaí para tratamento de um abscesso nos pulmões. Os médicos não tinham certeza de que ele sobreviveria. Entretanto, oraram e Rellong deixou o hospital em apenas cinco dias em perfeita saúde! Nojab é grata a Deus por haver poupado naquela ocasião a vida do marido, que faleceu em 2017, aos 67 anos.

Um milagre de cura

Poucos anos depois de enfrentar os problemas de saúde do marido, a família enfrentou nova crise médica, envolvendo o recém-nascido filho do irmão mais novo de Nojab, que era ancião da igreja adventista em Ebeye. A cabeça do menino começou a crescer muito e tiveram que levá-lo ao hospital. O médico anunciou que ele tinha fluido na cabeça e precisava ser transportado até o Havaí.

O avião aterrissou em Honolulu às 3 da manhã e Nojab sugeriu: “Antes de irmos ao hospital, vamos orar.” Assim o fizeram, inclusive repetidamente enquanto esperavam ser atendidos pelo médico no hospital. Quando o médico examinou o menino, ele não conseguiu encontrar nenhum fluido. A cabeça do garoto rinha voltado ao tamanho normal. Ele havia sido curado!

Nojab acredita no poder da oração e se diz feliz porque Deus a ama. Ela entrega tudo em Suas mãos, crendo que Ele providenciará tudo. Hoje, Nojab Lemari, de 66 anos, aposentou-se do hospital como chefe de enfermagem e continua a ser uma grande missionária da Igreja Adventista na Ilha Ebeye.

Parte da oferta deste trimestre pagará as reformas urgentes da antiga escola que Nojab e seu marido doaram à igreja em 1987.

Assista a um vídeo sobre a experiência de Njab no *link* bit.ly/Nojab-Lemari-RD.

Resumo missionário

1. As Ilhas Marshall incluem o Ratak ("nascer do sol") e Ralik ("pôr do sol"), duas cadeias paralelas de 29 atóis de coral com milhares de ilhotas pequenas e centenas de ilhas baixas muito pequenas.

2. A altitude média acima do nível do mar para todo o país é de apenas 2,1 metros.

3. Devido à sua elevação muito baixa, as Ilhas Marshall são ameaçadas pelos potenciais efeitos do aumento do nível do mar. A nação é a mais ameaçada do mundo por causa das inundações ligadas às mudanças climáticas.

3º Sábado

O poder da sala de aula

A primeira vez em que Kamlitha ouviu falar sobre o sábado foi por meio do filho adolescente, Fredrick, que estudava na Escola Adventista Missionária na remota ilha no Pacífico, Ilhas Marshall. Mas a mãe de oito filhos não queria abandonar a igreja da qual fazia parte, guardadora do domingo. Muitas pessoas de outras denominações a convidaram para fazer estudos bíblicos e visitar igrejas, mas ela negava todos os convites.

Kamlitha disse ao filho que não mudaria de ideia apenas porque ele estava entusiasmado com a aula de religião do nono ano. Ela também não queria frequentar a igreja no sábado, pois acreditava que não era o dia correto para guardar. "Pesquise na Bíblia e você verá que falo a verdade!", Fredrick respondeu. Ela havia escolhido a Escola Adventista de Ebeye para seu filho mais velho porque desejava que ele recebesse educação cristã e por ficar perto de sua casa. A escola tinha reputação de ter alunos missionários que ensinavam inglês melhor que outras escolas.

Aluno batizado

Fredrick continuou compartilhando com a mãe as verdades e versos bíblicos aprendidos na escola. Ele gosta muito de recitar Mateus 6:33, que diz: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”. Ele também defendeu a profetisa Ellen G. White, cofundadora da Igreja Adventista. “Não sei o que algumas pessoas tem contra Ellen White”, ele pondera, “todos seus escritos estão fundamentados na Bíblia”.

Kamlitha ficou impressionada com as convicções e o conhecimento que o filho tinha da Bíblia. Mas resistiu aos apelos e constantes convites para visitar a igreja adventista, mesmo quando um pregador de Guam visitou a cidade. Entretanto, não proibiu que Fredrick fosse batizado. Sempre que estava sozinha, perguntava constantemente a Deus se estava na igreja certa e, se não fosse assim, que Ele mostrasse a ela a igreja que ensinava a verdade da Bíblia.

Então, uma seca atingiu a região. A água fresca, já escassa, secou em Ebeye, uma ilha onde 12 mil pessoas, metade delas com menos de 18 anos, vivem em apenas 32 hectares de areia. Kamlitha se juntou a outros moradores em uma viagem diária até o cais para buscar água transportada de uma base militar dos Estados Unidos, o principal empregador da ilha.

Certo dia, estando na fila para pegar água, Kamlitha conheceu Andrea, estudante missionária britânica, que lecionava na escola. Elas ficaram três dias na fila e, no terceiro dia, Andrea a convidou para estudar a Bíblia. Dessa vez, a mãe de Fredrick aceitou o convite. E uma vez por semana a professora ia à sua casa. “Quando ela me mostrou a palavra de Deus, senti-me tocada e desejei ser batizada”, Kamlitha diz. “Foi maravilhoso. Todas as igrejas em Ebeye me convidaram, mas não aceitei até que decidi ser adventista”.

Pais e irmãos batizados

Fredrick ficou muito feliz! Após o batismo, Kamlitha foi convidada para trabalhar como assistente de professor na escola e a servir no conselho da igreja. Ela também começou a orar pelo esposo, Harold. Durante dois anos, ela orou pela conversão dele, um fumante inveterado que bebia todas as noites antes de voltar do trabalho como supervisor de alimentos na base militar americana. Finalmente, Harold aceitou estudar a Bíblia com um pastor

adventista, Tommy Kilma, e entregou o coração a Jesus. Kamlitha e Harold enviou os oito filhos para a escola adventista e quatro foram batizados. Dois netos também frequentam a escola.

Harold, atualmente com 60 anos, continua trabalhando na base militar americana. Ocupa o cargo de ancião na igreja que se reúne no salão principal da escola. Cerca de 60 pessoas se reúnem para adorar a Deus cada sábado. “Deus é misericordioso”, diz Harold. “Ele Se importa com nossa vida e deseja nos ajudar. Não importa o que aconteça, Ele sempre supre nossas necessidades.”

Kamlitha, 62 anos, atualmente trabalha como professora de marshallês na escola adventista e dá estudos bíblicos aos amigos e vizinhos. Cinco pessoas já foram batizadas como resultado de seu trabalho. Atualmente, Kamlitha planeja retornar para o Atol Maloelap para construir uma igreja. Não existem adventistas nessa ilha de 150 habitantes e, com o apoio dos líderes da igreja regional ela pretende falar sobre a volta de Jesus. Muitas vidas foram transformadas nas Ilhas Marshall em razão de Fredrick ter frequentado a Escola Adventista Ebeye do sétimo dia em 2003. “Agradeço a Deus por que Ele nos escolhe e realiza Sua obra em nós milagrosamente”, disse Kamlitha.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula. Muito obrigado por suas ofertas missionárias que ajudarão mais crianças – e seus pais – a aprenderem sobre Jesus em Ebeye e outros lugares.

*Veja a história de Kamlitha e Harold no *link*: bit.ly/Kamlitha-Bulles

Resumo missionário

1. A água clara ao redor das Ilhas Marshall é o lar de mais de mil espécies de peixes e 250 espécies de corais. É considerado um dos melhores lugares do mundo para o mergulho.

2. Em outubro de 2011, o governo criou o maior santuário de tubarões do mundo – uma área que cobre quase dois milhões de quilômetros quadrados de oceano.

3. Existem pelo menos 22 espécies de tubarões nas águas ao redor das Ilhas Marshall, incluindo tubarão azul, tubarão sedoso, tubarão-raposo, tubarão-pelágico, tubarão oceânico e tubarão-lixia.

4º sábado

O sonho adiado

Inspirada pelas histórias missionárias, aos 17 anos, Nerly decidiu sair de casa no Estado Mexicano de Chiapas para ser missionária. Ela recorda que seu desejo era ir para o campo missionário após a formatura na universidade, mas não tinha nenhum dinheiro. Certa noite, enquanto voltava para casa, orou: “Senhor, quero ser missionária e Te servir, mas não tenho condições de comprar a passagem nem minha família pode me ajudar financeiramente. Se for Sua vontade, mostre-me um trabalho e eu irei.”

Dois dias depois, recebeu um telefonema do *Southeast Adventist Hospital* [Hospital Adventista do Sudeste] no estado de Tabasco, México. “Temos um emprego para você”, o homem falou. “Venha para uma entrevista.” O hospital então a contratou como nutricionista chefe, responsável por planejar o cardápio. Foi uma resposta incrível à oração, e ela pensou: “Este emprego permitirá economizar dinheiro para conseguir ser missionária.”

Após um ano, Nely se inscreveu no site do *Adventist Volunteer Service* [Serviço Voluntário Adventista]. O diretor da Escola Adventista de Ebeye localizada nas Ilhas Marshall aceitou a inscrição. Novamente, Nerly orou: “Senhor, ajude-me a ir para Ebeye!” Três dias antes de comprar a passagem, o tio faleceu. Ele deixou muitas pendências financeiras e a família não tinha como cobri-las. Por isso, Nely dispôs suas economias, e telefonou ao diretor explicando que estava sem condições para ir. Ele foi compreensivo. Naquela mesma noite, Nerly orou: “Deus se Tu me deste o sonho de me tornar missionária, porque não posso ir? Trabalhei no hospital, mas desejo ir para o exterior!”

A quase desistência

Um ano se passou e, mais uma vez, Nely economizou dinheiro para se mudar para Ebeye. Mas a irmã ficou muito ferida em um acidente e, novamente, precisou entregar todas as suas economias. Mais uma vez, precisou explicar ao diretor que não poderia ir para a escola. Dois anos se passaram e ela colocou de lado o sonho missionário. Havia encontrado um

emprego no qual recebia um bom salário. Então, certa noite, enquanto estava na cama fazendo planos de comprar um carro e uma casa, lembrou-se de Ebeye. Pensou sobre a ilha durante uma semana. Lembrou-se da promessa feita a Deus de se tornar missionária, mas argumentou: “Trabalho no Hospital Adventista, portanto, trabalho para Ti. Por que deveria abandonar meu emprego e ir para outro país?”

Enquanto esperava uma resposta, parecia ouvir: “Ebeye, Ebeye, Ebeye.” Por isso, orou: “Tudo bem, se for Tua vontade que vá à Ebeye, me dê o visto americano.” O trajeto mais barato do México até Ebeye era voar por Los Angeles, Califórnia e Honolulu, Havaí. Para isso era necessário visto americano. Outros roteiros passavam por vários lugares e eram mais caros. No México, não é fácil conseguir o visto.

Nery telefonou para o diretor de Ebeye pedindo uma carta para enviar para a embaixada americana. Antes da entrevista na embaixada, orou: “Senhor, realmente não quero ser missionaria porque gosto da minha vida atual. Já o quis no passado, não mais agora. Por favor, não quero o visto.”

Na embaixada, o cônsul perguntou, “Por que você quer o visto?”

“Porque serei missionária em Ebeye, nas Ilhas Marshall”, ela respondeu. O oficial olhou para o monitor do computador. Ele não pediu a carta do diretor da escola nem pediu nenhuma informação bancária. Simplesmente olhou o monitor. “OK”, disse finalmente. “Você terá seu visto por um mês.” Ao ouvir essas palavras, Nely percebeu que Deus abrira a porta e precisava manter a promessa. Então ela desistiu de tudo, o emprego e vida no México. Despediu-se da família e se mudou para uma ilha de 12 mil de habitantes em 32 hectares de terra no meio Oceano Pacífico.

Finalmente a realização

Depois de um ano em Ebeye, não tem arrependimentos. Quando começou a lecionar na quinta série, havia apenas uma criança de família adventista na sala de aula. Através da ajuda de um amigo no Havaí, Nerly doou Bíblias a todos os seus alunos o Natal. Durante o ano letivo, Cinco alunos foram batizados!

Algumas pessoas perguntam: “Por que você deixou seu emprego no México? Agora você não tem nada.” Ela responde: “Eu tenho tudo. Estou feliz aqui, e sei que Deus tem um plano para mim.” E diz: “O que me surpreende é

que durante quatro anos eu tentei chegar a Ebeye, mas só cheguei em 2016. Acho que Deus tinha um plano. Não sei qual é esse plano, mas sei que Ele tem um e o revelará no momento certo.”

Raian G. Villacruel, diretor da Escola Adventista de Ebeye, não tem dúvidas sobre o motivo de Nerly ter chegado quando chegou. Com 25% de seus alunos batizados, sua sala de aula teve mais batismos do que qualquer outra turma! Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola a realizar grandes reparos em salas de aula em ruínas. Agradecemos por sua liberalidade.

*Assista ao vídeo sobre Nerly no *link*: bit.ly/Nerly-Macias

Resumo missionário

1. Uma palavra importante em marshalla é “yokwe”, que é semelhante ao “aloha” havaiano e significa “Olá, “tchau” e “amor”.

2. Existem três escolas adventistas nas Ilhas Marshall: duas em Majuro e uma na segunda maior ilha de Ebeye.

3. A primeira escola adventista foi fundada em 1968 na comunidade de Laura em Majuro.

5º Sábado

Desenho para o professor

O novo capelão, Daniel Guiboshe, sentiu-se um estranho quando chegou um mês depois do início do ano letivo na Escola Mamawi Atosketan, em Alberta, Canadá. Estudantes e professores já se conheciam e estavam devidamente instalados. Mas uma garota de onze anos, Jojo Wolfe, saiu de onde estava para recepcioná-lo. “Nos intervalos, ela sempre estava ao meu redor”, Daniel conta. “Ela se apegou a mim. Não podia imaginar o motivo, mas dava para notar”.

Em momentos de recreio, o capelão e a garotinha iniciaram uma conversa sobre tarefa de casa e amigos. Na sala de aula, Daniel ensinou a Jojo e seus

colegas sobre Jesus e sobre o Plano da Redenção. A Escola Missionária Adventista era o primeiro local onde muitos alunos ouviam sobre Jesus.

Certo dia, Jojo surpreendeu Daniel com um desenho de uma linda joaninha roxa. "Você é o pastor mais legal do mundo!", escreveu ao junto ao desenho feito à mão. "Você é muito bom para mim", acrescentou, com alguns erros gramaticais. Várias semanas depois, Daniel recebeu um telefonema do diretor da escola. Jojo havia morrido durante o fim de semana. Havia engolido gás hélio em uma festa de aniversário, fazendo vozes engraçadas. Reclamando de tontura, foi para a cama e não mais acordou.

"Fiquei chocado", disse Daniel. "Simplesmente não podia acreditar nisso. Pensei no tempo que havia passado com ela e me perguntei: Por quê? Por que agora? Por que ela teve que falecer tão jovem?' Ainda não tenho respostas. Essa é uma das coisas que saberemos somente na vinda de Jesus."

Os professores e alunos viveram o luto da perda e a escola fechou por um dia. A família de Jojo organizou um velório tradicional de três dias em uma sala na reserva das First Nations. As pessoas foram de todas as partes para comer, fazer discursos, confortar-se e velar o caixão de Jojo. Professores e alunos participaram da vigília. Os professores prepararam comida na cozinha da escola e levaram para o salão todos os dias.

"Apenas a presença significava muito para uma família", disse Daniel. "Não precisamos dizer nada. Para eles, a presença representa que você se preocupa com eles e Jojo." Ele falou que professores e alunos se uniram à refletindo o nome da escola, Mamawi Atosketan, que significa "Trabalhar juntos", na língua dos Cree.

Hoje, o desenho feito à mão por Jojo fica no escritório de Daniel. Foi o primeiro desenho que ele já recebeu de um aluno. "Ela me fez sentir em casa quando cheguei aqui", disse Daniel. "Quero me lembrar dela e do que ela fez por mim. Ela me mostrou que não é sobre mim. É sobre o que podemos fazer pelos outros."

Quando Daniel fala com as crianças, enfatiza o que Jesus fez em favor delas, e o que elas podem fazer pelos outros. Fala de sua própria experiência com Jesus. Seu principal objetivo é exaltar Jesus e deixar o Espírito Santo fazer o restante. "É como Jesus disse: 'e quando Eu for levado da Terra, atrairei todos a Mim mesmo'", explica Daniel. "Exalto Jesus, então as crianças serão atraídas a Ele."

Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir seu programa de educação, para que mais crianças conheçam Jesus. Ficamos agradecidos por sua oferta.

*Assista ao vídeo sobre Daniel no *link* bit.ly/Daniel-Guiboshe

Resumo missionário

1. O Canadá é o segundo maior país do mundo, depois da Rússia. O país tem o maior litoral do mundo, com um comprimento de 202.080 quilômetros. Se você andasse pela costa do Canadá percorrendo em média 20 quilômetros por dia, levaria 33 anos para completar o trajeto.

2. A fronteira norte-americana, oficialmente conhecida como fronteira internacional, é a mais longa do mundo entre dois países.

3. O Canadá diz ser uma forma latinizada de uma palavra para “aldeia” em uma língua iroquiana do vale do St. Lawrence que foi extinta até 1600. A maioria das línguas iroquianas ainda faladas tem uma palavra semelhante (como Mohawk kana: ta ou "cidade").

6º Sábado

Estabelecendo laços

Um garoto da oitava série, chamado Adrius, morreu durante o primeiro ano de magistério de Darlene na Escola Mamawi Atosketan, uma escola missionária para as crianças de grupo de nativos First Nations [Primeiras Nações], na província canadense de Alberta. Adrius lutava contra o vício do álcool e, certa noite, enquanto voltava para casa embriagado, um carro o atingiu. Darlene ficou muito triste ao saber que as atividades matutinas escolares haviam encerrado devido ao falecimento dele. Outro aluno morreu no segundo ano de trabalho. Francis Buffalo era alto, e tinha uma personalidade gentil e bondosa. Ele estava conversando com alguns amigos que estavam dentro de um carro quando um carro que passava perdeu o controle e o atingiu.

As duas mortes exerceram grande impacto em Darlene. Foi-lhe difícil segurar as lágrimas nos dois funerais. Como professora, sentia-se tão ligada aos alunos que temia não conseguir parar se deixasse romper o choro. Todo seu ser estava machucado e sentia como se fosse explodir.

A influência do professor

Muitas perguntas encheram a mente após os funerais. Principalmente que tipo de impacto ela havia exercido sobre eles. Eles viram a amor de Deus através da escola? Será que influenciámos o suficiente para que, talvez, tenham clamado a Deus em seus últimos momentos? A morte prematura dos rapazes lhe relembra diariamente que ela deve levar Jesus aos alunos. Ela deseja que as crianças tenham um relacionamento transformador com Jesus. Como professora, nem sempre vê resultados imediatos, mas consegue pegar vislumbres que preenchem o coração de esperança.

Certa vez, Darlene participou de uma viagem missionária da ADRA para construir um orfanato em Moçambique. Ela informou aos alunos de terceiro ano para onde estava indo e o que faria. Também disse que estava muito empolgada e os preparou para receber o professor substituto.

Mas uma pequena menina, Tiandra, acreditava que Darlene havia abandonado a aula e não voltaria. Então, passou a se comportar mal e acabou na diretoria. Quando a diretora perguntou o motivo pelo qual mudara o comportamento, ela respondeu com muita empáfia: “Você não ouviu falar de ansiedade de separação?” A diretora teve que sair do escritório para rir. A pequena Tiandra parecia tão preciosa usando linguagem adulta. Mas Tiandra estava correta em sua autoavaliação, apesar de incorreta na interpretação porque achava que a professora a abandonara. Darlene e sua aluna compartilhavam uma conexão, e ela estava tão ligada a isso que se sentia abandonada na ausência da professora.

Quando voltou ao Canadá, Darlene passou um dia em casa para descansar. A diretora ligou e disse: “Tenho alguém que precisa falar com você!”, e colocou Tiandra no telefone.

“Alô? Quando você vai voltar?”, Tiandra perguntou, e Darlene respondeu: “Amanhã!”

“Tudo certo!”, Tiandra disse.

E assim foi. Tudo estava bem, a conexão foi restaurada. Todos os professores têm uma ligação com os alunos. Isso faz grande diferença para as crianças que frequentam a escola e veem o rosto do professor todos os dias.

Cristo para os alunos

No ano passado, os alunos da terceira série ficaram em silêncio quando a professora Darlene falou sobre a morte de Jesus na cruz. Cada semblante ficou admirado, ao descobrir que Alguém os amava tanto. Ela disse às crianças que seria mais fácil se oferecer para morrer por outra pessoa do que desistir da vida do filho.

“Deus nos ama tanto que desistiu da vida de Seu Filho!”, ela diz.

Uma expressão de encantamento encheu o rosto de um menino. “Realmente, Ele fez isso por mim?”, perguntou.

Darlene se lembra de uma garota de primeiro ano, que enfrentou a turbulência em casa quando seus irmãos e irmãs entraram e saíram de lares adotivos. A irmã mais nova foi retirada da casa, a mãe tentou recuperá-la, e a aluna ficou muito preocupada. Infelizmente, algumas crianças começaram a provocá-la. Certo dia, Darlene a encontrou chorando fora da sala de aula e perguntou o que estava errado. “Alguns colegas disseram que minha irmã está morta”, disse ela.

Darlene lhe perguntou se poderia orar e ela concordou. “Segurei as mãos e orei pela irmã. Depois, eu disse: Está nas mãos de Jesus. Você se sente melhor?” Foi como se o peso do mundo tivesse saído de seus ombros. Ela saiu e feliz brincou com as outras crianças.

“Como professora, temos muitos momentos iguais a esse, onde podemos mostrar às crianças o amor de Jesus. Quero trazer estudantes para Jesus. Não quero perder a oportunidade de causar impacto sobre uma criança para a eternidade”, diz.

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Nativa Mamawi Atosketan a expandir seu programa de educação, a fim de que muitas crianças aprendam sobre Jesus. Agradecemos por sua oferta.

*Assista ao vídeo sobre Darlene no *link*: bit.ly/Darlene-Thiessen

Resumo missionário

1. O castor norte-americano é o animal nacional do Canadá.
2. A província canadense de Alberta está livre de ratos por mais de 50 anos.
3. Um filhote de urso chamado Winnipeg (ou Winnie) foi exportado do Canadá para o Zoológico de Londres em 1915. Um menino chamado Christopher Robin Milne adorou visitar o animalzinho. Seu amor por ele inspirou as histórias escritas por seu pai, A.A. Milne, *Ursinho Pooh*.
4. O Canadá detém o recorde de mais medalhas de ouro já vencidas nos Jogos Olímpicos de Inverno: 14 ouro nas Olimpíadas de Vancouver, em 2010.
5. O Hotel Glacial em Quebec é construído a cada ano usando 400 toneladas de gelo e 12 mil toneladas de neve. Em cada verão, ele se derrete, apenas para ser reconstruído no inverno seguinte.

7º Sábado

Contato com os mortos

A professora do Ensino Médio Kim Harrington ouvia enquanto Shelly*, 17 anos, descrevia a conversa com o avô na noite anterior. Os dois dialogavam sobre o futuro, sentados na varanda da casa, na reserva Primeiras Nações em Alberta, Canada. Na conversa, Shelly mencionou que o avô tinha falecido há vários anos.

“Quando soube que ele estava morto, senti um arrepio em meu pescoço”, Kim disse. “Senti que ela estivera na presença de um mau espírito.” Kim é professora de matemática e ciências na Escola Mamawi Atosketan, uma escola adventista missionária para as crianças de Primeiras Nações, em Alberta. Muitos dos 200 alunos são de famílias com práticas espiritualistas tradicionais e ouvem falar de Jesus pela primeira vez nessa instituição.

Shelly conversa muito sobre os espíritos com a professora. Depois de um *pow-wow*, reunião realizada pelos povos nativos da América no Norte, ela descreveu um centauro, uma figura mística que é metade homem metade cavalo, pulando de casa em casa na reserva. Contou que ouvia seus ancestrais falando através de uma árvore no quintal de casa. “Ela sentou-se tranquilamente e ouviu as vozes que pensava ser dos ancestrais”, Kim disse. Havia pelo menos duas conversas com uma aparição do avô. A conversa na varanda da casa, Shelly falava sobre o que desejava da vida, e o espírito não

deu nenhuma ordem de conotação negativa como, por exemplo, “vá e pule no lago”. Eles simplesmente conversaram e ela achava a conversa agradável. Ela gostava de conversar com o avô.”

Encontro com a verdade

Kim se sentiu muito incomodada e, em silêncio, pediu que Deus lhe desse as palavras corretas. Em seguida fez algumas perguntas: “Você já estudou as crenças adventistas?”, perguntou. “Fale-me o que você acha que era o espírito? Era mesmo seu avô? Quem enviou o espírito?” Shelly sabia que, segundo a Bíblia, os mortos estão dormindo e não sabem de nada. Então, respondeu: “Sim, você está correta, Sra. Harrington, entendi o que a senhora está tentando dizer.” Naquele momento, Kim orou pela garota. “Ela estava confusa porque a experiência foi positiva”, diz a professora. “Saiu com muitas perguntas, mas disse que ficou muito grata pela oração.”

Depois daquela primeira oração, Shelly pediu várias vezes que a professora orasse por problemas na família ou alguma luta diária, e Kim percebeu algo positivo emergir daquela conversa. “A conversa sobre os espíritos abriu repentinamente a porta para seu relacionamento pela oração”, disse. Shelly começou a pensar muito sobre a presença de espíritos em sua vida. Algum tempo depois, contou a Kim que foi abordada pelo espírito da avó. Ela não viu um ser físico, mas ouviu a voz da avó. Ouviu um ou dois minutos porque sentia falta da avó e queria conversar com ela. Porém, lembrou-se de suas conversas com a professora sobre a origem dos espíritos.

Ela disse com firmeza: “Se você é um espírito mau, quero que vá embora!” Em seguida, começou a cantar canções que falavam de Jesus, aprendidas na escola, e o espírito foi embora.

Deus tem um plano

Kim ora para que Shelly aprenda a confiar em Deus. “Sempre digo a ela que Deus está no controle de sua vida, não importa o que aconteça”, diz. “Ela procurava conselhos do avô e questionava sobre o futuro; então, lembrou-se de que Deus tem um plano para ela, embora não possa saber o que é agora.” Kim leu a promessa encontrada em Jeremias 29:11, onde o Senhor diz: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor,

planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro,”

O desejo de Kim é que seus alunos saibam que pertencem a Deus e não a espíritos. Em cada carteira na sala de aulas, ela colocou adesivos com a seguinte frase: “Esta carteira está ocupada por um(a) filho(a) de Deus.” E afirma: “Quero que os garotos saibam que são especiais e que Deus os ama incondicionalmente”.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a expandir o programa de matemática e ciências da escola para que, assim, mais crianças possam ter acesso e aprender sobre Jesus.

**Pseudônimo*

*Assista a Kim no *link*: bit.ly/Kim-Harrington.

Resumo missionário

1. A Associação de Alberta tem 11.646 membros e 67 igrejas.
2. Em maio de 1895, dois colportores – Thomas Astleford e George W. Sowler – chegaram a Alberta com a mensagem adventista.
3. O primeiro pastor a se estabelecer em Alberta foi Henry Block. Ele chegou em outubro de 1899 para dirigir a congregação alemã em Leduc.
4. A Igreja Adventista em Alberta sofreu perseguição em 1902 e 1903. J. L. Hamren, de Wetaskiwin, foi multado por dois dólares e outros custos por trabalhar na fazenda num domingo. A lei proibia trabalhar naquele dia, entretanto, não era aplicada aos fazendeiros. Hamren apelou da sentença e ganhou uma demissão. Depois, um ferreiro em Leduc chamado Gebanus foi multado em \$10,70 abrir a loja no domingo.

8º Sábado

Encontro no posto de gasolina

Certa noite, uma falha técnica interrompeu o funcionamento do posto de gasolina onde John Peña trabalhava, no estado de West Virginia. Não havia uma hora pior para acontecer isso. O negócio estava crescendo nas 23 bombas do posto de gasolina na cidade de Mount Hope, mas repentinamente

agora as máquinas de cartão de crédito deixaram de funcionar, só estava disponível pagamento em dinheiro. Para piorar a situação, o caixa eletrônico do posto de gasolina parou de liberar dinheiro.

John e uma colega de trabalho observavam enquanto um grande Cadillac parou ao lado de uma bomba e o motorista, um homem bem vestido, encheu o tanque. Momentos depois, ele entrou na loja do posto. “Senhor, você deve 40 dólares e, hoje, só podemos aceitar em dinheiro”, John disse. O homem olhou desanimado e falou com um sotaque que John não conseguia definir: “Só tenho cartão de crédito”. John falou com o gerente, que sugeriu que o cliente deixasse o carro no posto enquanto buscava dinheiro. O cliente, entretanto, disse que não tinha como conseguir dinheiro em espécie naquela noite.

John percebeu que o homem era confiável, então, disse: “Eu empresto o dinheiro para pagar seu combustível. Deixe sua carteira de motorista e eu devolverei quando me devolver o valor.” O homem agradeceu com um aperto de mãos. “Voltarei amanhã”, prometeu. Quando ele saiu, a colega de John o olhou como se ele tivesse perdido a razão. “Você perdeu seu dinheiro!”, ela alertou-o.

“Creio que ele voltará”, foi a resposta de John.

No dia seguinte o homem voltou com os 40 dólares. “Há algo que posso fazer?”, perguntou enquanto entregava o dinheiro. John não queria recompensa pelo favor. “Não, nós estamos bem”, disse, “Deus o abençoe. Tenha um lindo dia!”

“Deus o abençoe também”, o homem disse.

Encontro inesperado

Naquela noite, John compartilhou a rara experiência com a esposa, Sharon. Mas logo se esqueceu do assunto, quando o sogro, Jim, começou a falar sobre a Bíblia. Jim era adventista do sétimo dia e, fazia algum tempo, convidava John para visitar a igreja. Ao saber que o genro não trabalharia no sábado seguinte, repetiu o convite, obtendo como resposta a aceitação por parte do genro. John nasceu em uma família que guardava o domingo em Cleveland e frequentava uma igreja adventista algumas vezes com a esposa, uma ex-adventista. Porém, nunca visitara a igreja do sogro em Beckley, Virgínia Ocidental.

Na manhã do sábado, John se sentou ao lado de Jim, esperando o início do culto. Depois de alguns minutos, Jim viu o pastor andar na parte de trás da igreja e disse: “John, quero muito que você conheça o pastor.”

“Claro, afinal de contas, tenho algumas perguntas da Bíblia para fazer”, disse John. Quando o pastor entrou pelo corredor, John pensou: “Eu o conheço de algum lugar!” Então, o pastor cumprimentou Jim e depois olhou para John, intrigado. “Conheço você de algum lugar?”, perguntou.

Os dois homens se olharam por um momento. Então, John exclamou: “Você é o cara no posto de gasolina!”

“Oh!”, disse o pastor. “Você é o cara que pagou pela minha gasolina!”

Após o culto, John e o pastor Samuel Simuzoshya, nativo da Zâmbia, explicaram a Jim o que havia acontecido no posto de gasolina na semana anterior. Para mim, foi uma bênção”, disse John em uma entrevista. “Eu costumava dizer que as coisas aconteciam por sorte, mas isso foi uma bênção!”

Final feliz

O encontro com o pastor adventista causou profunda impressão em John. Ele começou a frequentar os cultos aos sábados em Beckley e, mais tarde, em Spencer, mais perto de sua casa. A esposa foi rebatizada. Então, em 2015, a igreja de Spencer recebeu parte da oferta trimestral. Entre os projetos daquele trimestre estavam 35 séries evangelísticas na Virgínia Ocidental.

A igreja de Spencer, que abriga 30 membros aproximadamente, destinou a oferta para o aluguel um grande salão por duas semanas de reuniões evangelísticas, lideradas por um dos seus anciãos, William Lannacone. John se uniu aos membros da igreja na distribuição de literatura e visitas domiciliares durante a campanha evangelística, mas não solicitou o batismo no final das reuniões.

Dois dias antes do batismo, o pastor da igreja, Daniel Morikone, visitou John em casa para saber o que o impedia de entregar o coração a Jesus. “Olho para outras pessoas que transmitem o caráter de Cristo e não sei se estou suficientemente limpo”, disse John. “Se você continuar olhando os outros e não Cristo, você nunca desejará ser batizado”, respondeu o pastor. As palavras tocaram o coração. No dia seguinte, ele chamou o pastor e perguntou: “O que devo levar para ser batizado amanhã?” E assim foi.

Ao refletir em sua trajetória até o batismo, João disse que foi conquistado ao ver a bondade de Cristo nos membros da igreja. John, 57 anos e agora diácono na igreja de Spencer, espera abençoar sua comunidade de maneira semelhante. “Moro aqui há 30 anos e as pessoas me conhecem”, disse ele. “Elas veem como eu mudei após minha conversão. Quero alcançar essa comunidade para Cristo.”

*Assista ao vídeo sobre John no *link*: bit.ly/John-Pena

9º Sábado

O panfleto evangelizador

Durante a infância, Juanita, filha mais nova de sete irmãos, não gostava de ir à igreja. Tendo crescido em uma simples fazenda nas Montanhas dos Apalaches, no estado americano da Virgínia Ocidental, era obrigada pela mãe a caminhar seis quilômetros no verão até a Escola Dominical. No inverno, a neve dificultava a caminhada. “Não gostávamos de ir”, confessa Juanita. “As outras crianças zombavam de nós porque iam de em carro, enquanto nós caminhávamos. Eu não pensava muito na igreja.”

Ela nunca viu uma Bíblia em sua casa. Os pais, que não sabiam ler nem escrever, demonstravam pouco interesse em religião, limitando-se a dizer que foram “batizados e salvos na igreja da montanha.” Juanita descreve sua infância como “terrível”. O pai, um ex-soldado e, então, agricultor permitia que vários homens permanecessem na fazenda e alguns eram abusadores. “Foi terrível crescer naquele lugar”, diz Juanita, acrescentando: “não tive uma boa infância. Não desejo voltar ali; sempre que penso nisso sinto grande angústia.”

Da rejeição à aceitação

Quando adulta, Juanita se casou e divorciou duas vezes. Ela bebia e morou com muitos namorados. Criou duas filhas e teve muito empregos. Quando as filhas pediam para ir à igreja, ela respondia sem rodeios: “Não quero ser hipócrita. Não quero ir às festas toda a noite e acordar de manhã para ir à igreja.” Certo dia, Juanita abriu a caixa de correio e encontrou um

panfleto sobre um seminário sobre as profecias do Apocalipse. Não era a primeira vez que recebia material religioso; mas, naquela vez, algo pareceu diferente. Ela sentiu uma vontade irresistível de assistir à programação. “Era como se alguém atrás de você simplesmente empurrasse você para frente”, diz. “Nunca havia passado por isso antes. Algo simplesmente parecia me impelir para ir. Então, fui.”

Hoje, ela acredita que o Espírito Santo era quem a impulsionou. Juanita apareceu para a noite de abertura das reuniões evangelísticas em um salão alugado pela igreja adventista do sétimo dia em Beckley, cidade pacata da Virgínia Ocidental com uma população de 17.200 habitantes.

A grande descoberta

Embora conhecesse pouco sobre o cristianismo, sabia que os adventistas guardavam o sábado, então imediatamente perguntou a um membro da igreja: “Por que vocês realizam os cultos no sábado?” Sorridente, a pessoa respondeu: “O pastor falará sobre esse tema posteriormente.”

Juanita ficou desapontada por não receber uma resposta direta, por isso, voltou na noite seguinte. O evangelista não mencionou o sábado. Ela, então, repetiu a pergunta após o culto. Novamente, recebeu um sorriso e a promessa que o tópico seria discutido depois. “Eu pensava que esse tema era um mistério,” diz Juanita. “Pensei que fosse um mistério”, ela diz. “Queria saber, mas não entendia porque não me respondiam.”

Ela também tinha outra razão para voltar aos cultos: depois de ler o panfleto, começou a pensar sobre o futuro. Ela nunca lera a Bíblia nem tinha sido batizada. Pensar no Dia do Juízo lhe causava pavor. Durante as quatro semanas de reuniões, Juanita ganhou uma Bíblia como prêmio por sua presença. Pela primeira vez, começou a ler avidamente. Habitou-se a conferir os versos citados pelo evangelista, e quando finalmente ele falou sobre a guarda do sétimo dia, ela viu que, na criação, Deus havia separado o dia especial de adoração, segundo Gênesis 2:2-3, e reafirmou a santidade desse dia no Quarto Mandamento (Êx 20:8-11). Ela viu que Jesus guardou o sábado e que veio à Terra para não destruir a lei, mas “ampliar a lei e torná-la honrosa” (Is 42:21). “Comecei a ler a Bíblia e compreender o que ela dizia,” Juanita declara.

A melhor companhia

Juanita foi batizada com 15 pessoas em setembro de 2016. As séries evangelísticas em Beckley estão entre as 35 séries organizadas na Virgínia Ocidental que receberam ajuda das ofertas trimestrais de 2015. As pessoas notaram grandes transformações em Juanita desde que ela, atualmente com 67 anos, entregou o coração a Jesus. Já não pragueja, não bebe nem frequenta bares.

“Eu tinha um temperamento muito forte”, diz. “Era muito ruim. Agora, estou mais calma que antes. Quando minha filha diz um palavrão pede logo desculpas”. Algumas vezes sente-se tentada a beber, porque era assim que ela curava as dores do passado; mas, ao escolher melhor as amizades conseguiu abandonar a bebida.

“Precisamos analisar nossas companhias”, disse. “Se sair com alguém que bebe, poderá voltar ao vício do álcool.” Juanita gosta mesmo é de sair com seu novo melhor Amigo. Agradecemos pelas ofertas missionárias que a levaram até Jesus.

*Assista Juanita no *link*: bit.ly/Juanita-Setliff

Resumo missionário

1. A maior parte da Virgínia Ocidental está localizada no território da Associação Mountain View, que possui 2.303 membros e 33 igrejas.

2. A Divisão Norte Americana tem 5.493 igrejas e 1.225.317 membros. Com uma população de 360.605.000 habitantes, há um adventista para cada 294 pessoas.

3. Nova Iorque foi capital do país entre 1785 e 1790.

4. Muitos dos ingredientes típicos utilizados na culinária nos estados do sul, incluindo ervilhas pretas, quiabo, arroz, berinjela, sementes de benne (sésamo), sorgo e melões, bem como a maioria das especiarias, são originalmente africanos. Muitos dos escravos trazidos para o sul eram da etnia Igbo do Bight de Biafra, e até hoje a culinária sulista e nigeriana têm muitos sabores e elementos em comum.

10º Sábado

Volta às origens

Quando Ida era uma garotinha, ia com a avó para igreja adventista, a fim de estudar a Bíblia todas as quartas-feiras, em Beckley, Virgínia Ocidental. Aos sábados, precisava caminhar oito quadras até a igreja. Sendo obrigada a fazer isso, nada mais podia fazer a não ser ir à igreja e voltar para casa. Mais nova entre sete filhos, Ida foi criada sob muita rigidez pela avó. Não podia usar vestido curto, tinha que ler a Bíblia todas as noites de sexta-feira, ninguém podia trabalhar do pôr do sol de sexta ao pôr do sol de sábado. Também não podia visitar outras igrejas aos domingos. Para Ida, a vida se resumia em ir à escola e à igreja.

Aos 14 anos, ela se mudou para Nova Iorque, onde morou com os irmãos mais velhos. Exposta ao mundo, deixou de frequentar a igreja. Após a faculdade, trabalhou como contadora em uma empresa de seguros na Wall Street e, em seguida, como auditora pública em Washington.

Sonho providencial

Certa noite, Ida sonhou que arava um terreno. A avó costumava ter um trator que arava a terra, então, quando acordou, pensou: “Talvez seja um sinal de que deva voltar para casa.” Sendo que ela e o marido planejavam construir uma casa, Ida decidiu aproveitar um terreno herdado da avó, que havia falecido algum tempo antes. Por sua vez, o esposo, que também era funcionário público, não ficou entusiasmado com a ideia de comprar uma casa na Virgínia Ocidental, mas a casa ficou pronta enquanto ainda trabalhavam em Washington.

Depois de ter-se aposentado e voltar para Beckley, Ida começou a pensar porque havia abandonado todos os amigos em Washington para voltar para casa de sua infância. Ela fez novos amigos, mas questionava a Deus: “Por que estou aqui?”

Nesse ínterim, recebeu uma carta convidando para um seminário de Profecias Bíblicas. Ela convidou os novos amigos para que fossem assistir, mas eles se recusaram. Finalmente, decidiu ir sozinha. Na quarta noite do

seminário, o pregador falou sobre os animais de Daniel e Apocalipse. Pela primeira vez, ela percebeu que estava participando de uma série evangelística adventista. Inicialmente, ao fazer a matrícula para as reuniões, por algum motivo, não percebeu a ligação do programa com a igreja adventista. Então, lembrou-se da educação rigorosa e experimentou um sentimento renovado de solidão. Ali estava sentada sozinha; nenhum amigo quis acompanhá-la. Então pensou: “Se eu continuar a participar das reuniões, posso perder todos os meus amigos.”

Embora a programação mal tivesse iniciado, ela se levantou e rapidamente caminhou em direção à porta.

A mulher que a registrara na primeira noite parou nos fundos do hall.

“Aonde você vai?”, ela perguntou.

“Ouvi essas coisas durante toda minha vida”, respondeu Ida, falando em seguida sobre a avó e a rigidez com que havia sido criada por ela, sem que pudesse ir a nenhum lugar nem fazer nada além de ler a Bíblia e ir à igreja. Mas isso era simplesmente uma desculpa. Ela se sentia realmente sozinha e queria que um amigo assistisse com ela às reuniões evangelísticas.

A decisão

A mulher, que depois se apresentou como uma obreira bíblica Naome Tricomi, sorriu e fez com que Ida se sentisse acolhida, apelando para que ela permanecesse e ouvisse o restante da mensagem. Ida voltou para sua cadeira e continuou assistindo às palestras. Todas as noites, Naomi a cumprimentava com um sorriso e um abraço. Ela não podia se sentar com a nova amiga porque tinha suas responsabilidades, mas Ida sabia que tinha uma amiga no local.

Enquanto ouvia as mensagens, a memória da infância veio sobre ela. Parecia uma criança novamente, enquanto ouvia o pastor descrever as verdades bíblicas. Assim, quando o pregador fez o apelo, perguntando quem desejava ser batizado, Ida atendeu. Finalmente, sentia-se em casa.

Ida estava entre as 16 pessoas que foram batizadas na igreja adventista em setembro de 2016, como resultado daquela programação, uma das 35 séries evangelísticas que foram organizadas por toda Virginia Ocidental e financiada pelas ofertas missionárias.

Ao olhar os últimos 65 anos, Ida percebe que a igreja e a Bíblia sempre estiveram dentro dela por causa da avó. Deus sempre a protegeu. Ela está começando a entender porque Deus chamou para voltar à Virgínia Ocidental, e está disposta a prosseguir e realizar o que Deus deseja que faça. Atualmente, Ida Elizabeth Davis é coordenadora do Ministério da Mulher, na Igreja Adventista em Beckley.

*Assista ao vídeo sobre Ida Elizabeth no *link* bit.ly/Elizabeth-Davis

Resumo missionário

1. Aproximadamente 75% de florestas compõem o território da Virgínia Ocidental.
2. Declarado um estado do presidente Abraham Lincoln, Virgínia Ocidental é o único estado designado por uma proclamação presidencial.
3. Por causa das regiões montanhosas, às vezes o país é considerado “a Suíça dos Estados Unidos.”
4. Virgínia Ocidental é o estado do norte mais sul e estado do sul mais norte.
5. A primeira entrega de correio gratuito rural foi iniciada em Charles Town, Virgínia Ocidental, em 6/10/1896. Depois, espalhou-se pelos Estados Unidos.
6. O animal do estado de Virgínia Ocidental é o urso preto. O pássaro é o Cardeal.
7. Em 1947, Chuck Yeager, nativo de Hamlin, Virgínia Ocidental, tornou-se a primeira pessoa a voar mais rápido que a velocidade do som.

11º Sábado

Uma carta do Céu

Certo dia, Clifford Long recebeu de surpresa uma carta na caixa de correio em sua casa no estado de Virgínia Ocidental. A mensagem escrita à mão oferecia a oportunidade de se matricular em um curso por correspondência que apresentava o ensino bíblico sobre o sábado, o estado dos mortos e a segunda vinda de Cristo. Clifford e a esposa, Cathy, não frequentavam regularmente nenhuma igreja, mas já estavam em busca de uma onde pudessem adorar a Deus. No entanto, a procura sempre terminava com a pergunta: qual é a igreja certa?

“Muitas coisas não eram coerentes”, Clifford diz. “Uma igreja diz que é a correta; a outra, também. Não tenho critérios para decidir para qual devo ir. Então chegou a carta.” Clifford se matriculou e começou os estudos bíblicos. Ele levava consigo cada nova lição para a usina, onde trabalha como operador, monitorando máquinas e queimando carvão para as turbinas geradoras de eletricidade. Ele e um colega trabalharam no turno das noites e tinham tempo livre. Assim, aproveitava esse tempo para estudar as lições.

Dúvida esclarecida

“Gostei muito! Mal podia esperar para enviar as respondidas e receber a lição seguinte”, afirma Clifford, que estava especialmente curioso sobre o sábado. Quando criança, ele havia frequentado uma igreja dominical, mas seu pai levantou dúvidas em sua mente quanto ao dia certo de adoração especial. “Meu pai costumava questionar: Por que estas pessoas guardam o domingo, quando a Bíblia diz que é sábado?”, diz Clifford. “Isso ficou na minha mente”.

Quando o foco do estudo da Bíblia se voltou para o sábado, de repente as coisas começaram a fazer sentido. Clifford percebeu que, ao terminar a criação do mundo, Deus havia separado o sétimo dia para descanso e adoração, e nunca o substituiu por outro dia. Mas, ele se perguntava por que muitas igrejas cristãs adoravam no domingo. Quando ele terminou os estudos bíblicos, inscreveu-se em outro, e depois, num terceiro. Completou três séries de estudos bíblicos pelo *Discover*, *Amazing Facts* e a *Voz da Profecia*.

Então, a usina foi desligada em 2015. Os funcionários haviam sido avisados com cinco anos de antecedência, que o dia estava chegando, mas Clifford e outros esperavam que de alguma forma isso não acontecesse. Clifford foi forçado à aposentadoria antecipada após 27 anos de empresa. No entanto, em vez de desesperar, ele se alegrou por ter mais tempo disponível para estudar a Bíblia e não mais enfrentar conflitos no sábado.

Naquele tempo, Clifford e a esposa encontraram a pessoa que estava por trás dos estudos da Bíblia. Delsie Knicely, fazendeira e evangelista, perguntou em uma carta se poderia telefonar para responder quaisquer perguntas. Mais tarde, ela visitou o casal. Cathy e Delsie imediatamente se tornaram boas amigas.

“Deus me conduziu”

Em outubro de 2015, Delsie os convidou para participar de uma campanha evangelística liderada por ela na igreja adventista de Valley View, na cidade de Bluefield. Clifford e Cathy participaram com entusiasmo todas as noites. Aprenderam que a Igreja Católica Romana substituiu o sábado pelo domingo e muitas igrejas protestantes aceitaram a mudança. Também perceberam que muitos cristãos sinceros adoram a Deus no domingo, por causa da tradição, sem perceber que estão quebrando Sua lei. Durante as reuniões, Cathy foi informada por médicos que precisava passar por uma cirurgia nasal, mas ela se recusou a agendar o procedimento até o fim da programação. “Ela continuou adiando”, disse Clifford. “Porque não queria perder as reuniões por nada!”

A série evangelística, que contou com a participação de cerca de 25 pessoas, principalmente membros da igreja, resultou em dois batismos: Clifford e Cathy. Essa programação está entre as 35 séries evangelísticas organizadas em toda a Virgínia Ocidental financiada pelas ofertas trimestrais de 2015.

Clifford, agora com 61 anos, expressa alegria pelas reuniões e a carta inicial que ofereceu estudos bíblicos: “Sei que Deus me conduziu até aqui”, disse ele. “Eu estava buscando qual igreja frequentar e, finalmente, encontrei!”

Ele quer que outras pessoas também estudem a Bíblia, e ele os compartilha com seus dois filhos adultos e vizinhos. “Acho que os estudos bíblicos são extraordinários! Você aprende muito”, disse ele. “Creio que essas aulas precisam ser priorizadas porque elas realmente funcionam”.

*Assista Clifford no *link*: bit.ly/Clifford-Long

O mistério da carta

Ainda não está claro como o nome de Clifford Long acabou na lista de endereços da Delsie Knicely. Delsie disse que a carta dirigida a Clifford estava entre 300 mensagens manuscritas que enviou quando se tornou coordenadora da escola de correspondência bíblica na igreja local, em 2014. Os 300 nomes surgiram de uma lista de pessoas que escreveram para solicitar estudos bíblicos.

O pastor da igreja de Clifford, James Volpe, disse que Clifford ou Cathy poderiam ter devolvido um cartão pedindo estudos bíblicos depois que a Associação da Vista da

Montanha da Igreja Adventista, cujo território cobre a Virginia Ocidental, uniu-se à *Voz da Profecia* para enviar convites de estudo bíblico a todas as casa, em 2012.

Clifford disse que ele e a esposa não se lembram de pedido estudos bíblicos.

Independentemente de como o nome de Clifford acabou na lista, um fato é indiscutível: a carta chegou no momento certo.

12º Sábado

Conversa com demônios

Pierre Ortiz, preceptor masculino na Escola Adventista Indígena Holbrook, preparava-se para dormir, quando o telefone tocou. Seu assistente ligou para dizer que David,* um dos 28 meninos do dormitório, queria fazer uma caminhada noturna. O preceptor se vestiu rapidamente e saiu. Ele conhecia pouco Davi, um rapaz de 17 anos que pertencia a uma gangue de rua. A mãe o enviara ao internato no Arizona porque temia a vida dele na capital, Phoenix.

Durante alguns minutos, David caminhou silenciosamente ao lado de Pierre. Era uma noite clara e enluarada. Ao chegarem em um barranco, os dois se sentaram e conversaram sobre as estrelas cintilantes e constelações no céu noturno. Então, de repente, David disse: “Às vezes, os demônios falam comigo.”

“O que você quer dizer?”, indagou o preceptor.

“Os demônios falam comigo”, o adolescente disse. “Algumas vezes mandam machucar alguém ou fazer coisas que não quero fazer”

“Por que você acredita nisso?”

“Não sei, mas está pior desde que mudei para cá”, David respondeu.

O preceptor sugeriu que aquele era um bom momento para orar. Então, inclinou a cabeça e pediu que Deus fizesse fazer parte daquela conversa. Ao abrir os olhos, disse: “Acredito que saiba porque essa experiência está piorando”.

“Por quê?”, David perguntou. “Diga-me!”

“Porque antes, você só conhecia o mal”, Pierre disse. “Mas agora você está em contato com Jesus e Sua bondade. O Inimigo não deseja isso.”

David silenciou por um momento.

“Senhor Ortiz, não entendo a igreja”, disse. “Tudo parece tão forçado. As pessoas devem ouvir o pregador e fazer todos aqueles rituais.”

“David”, Pierre disse. “Como era pertencer a uma gangue?”

“Era incrível!”, respondeu David. “Somos uma família. Nunca víamos o líder, mas ele nos mandava as ordens em envelopes colocados por baixo da porta, saíamos e cumpríamos.”

“Entendi”, Pierre disse. “Você não conhece o líder, mas recebe as ordens e sai pra cumprir. A recompensa é ganhar uma família.”

Pierre sorriu. “David, assim é a igreja”, disse. “A igreja é uma família. Mas, em vez de sair e espalhar crueldade e coisas ruins, realizamos boas ações.”

David pareceu entender o que o preceptor estava dizendo e começou a chorar. Pierre não pensou que Davi conseguisse chorar, mas lágrimas escorriam pela face do rapaz. Os soluços pareciam gemidos de um filhotinho de animal.

“Senhor. Ortiz,” David disse, “Deus não vai me aceitar.”

“Você não sabe disso”, disse o preceptor. “Você nem O conhece!”

“Sou um assassino e sei que nenhum de vocês matou alguém”, David confessou. “Então, não acho que Deus vai me querer.”

Pierre disse a Davi que a Bíblia estava cheia de histórias sobre assassinos perdoados por Deus: “Se tirássemos todos os assassinos da Bíblia, seria um livro muito pequeno. Deus também ama os assassinos!”

“Tenho outra coisa para lhe dizer”, disse David. “Os demônios às vezes fazem mais do que falar comigo. Eles assumem meu corpo. Começo a tremer e espumar na boca, e não consigo detê-lo.”

O coração do preceptor foi tocado pelo depoimento emocionado daquele adolescente. “É por isso que estamos aqui na Holbrook”, ele disse gentilmente. “Este é solo divino e Satanás não tem poder aqui. Se você sente que coisas ruins acontecem, podemos orar por você e lutar juntos nesta batalha.”

Já era 1h da manhã e estava ficando frio. Mais uma vez, Pierre orou com David e os dois voltaram ao dormitório.

Pierre não sabe se David aceitou Jesus. A última notícia que soube foi que David voltou para Phoenix e se juntou novamente à gangue. Mas Pierre está feliz por ter tido a oportunidade de fazer uma caminhada iluminada pela lua com um estudante que se esforçava na escola Holbrook.

“Tenho uma janela muito pequena para alcançar esses garotos”, disse Pierre, 24 anos, que atuou como preceptor dos meninos durante dois anos. “Nossos 65 alunos vêm e vão e podem não estar aqui amanhã. Mas temos que confiar que Deus abençoe as sementes que plantamos. Minha oração é que, sempre que os alunos forem, Deus manifestará algo incrível neles”.

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista Indígena Holbrook a construir um novo ginásio e uma cantina para substituir os edifícios desgastados no campus de 72 anos. Muito agradecemos por suas ofertas missionárias.

*Pseudônimo

*Assista ao vídeo sobre Pierre no *link*: bit.ly/Pierre-Ortiz

Resumo missionário

1. O Arizona é o lar da maioria da Nação Navajo, a maior reserva nativa nos Estados Unidos. Com aproximadamente 72 mil quilômetros quadrados do Arizona, Utah e Novo México, a Nação Navajo é maior que qualquer um dos dez menores estados nos Estados Unidos. Sua capital é Window Rock, no Arizona.

2. A primeira faculdade fundada por e para a comunidade nativa americana está em uma região Navajo do Arizona. Fundada em 1968 como Universidade Comunitária Navajo, atualmente é conhecida como *Diné College*.

Programa do Décimo Terceiro Sábado

- Hino Inicial “Saudai o nome de Jesus” HA, nº 71
- Boas-vindas Diretor ou professor da Escola Sabatina
- Oração
- Programa “Dói, quando você menciona este nome”
- Oferta
- Hino Final “Cantarei do meu Jesus”, HA, nº 183
- Oração Final

Nota: O narrador não precisa decorar a história, mas deve estar familiarizado com o material para que não precise ler em público. Lembre-se: você pode complementar a história utilizando fotos disponíveis na página *Mission Quartelies* no facebook.

Durante o trimestre, conhecemos pessoas da Ilha de Ebeye, a Escola Mamawi Atosketan em Alberta, Canadá; Virginia Ocidental e Escola Adventista Indígena de Holbrook, Arizona. Hoje, ouviremos mais uma história que aconteceu em Holbrook, e que comprova a realidade do grande conflito e a proximidade da vinda de Jesus.

“Dói, quando você menciona este nome”

A menina de 14 anos foi convidada ao gabinete do pastor para explicar a razão pela qual havia faltado às aulas. Em vez de se concentrar no mau comportamento, a reunião se transformou em um vívido desdobramento do grande conflito entre Cristo e Satanás. A coordenadora Giselle Ortiz percebeu que algo não estava certo, depois de ser convocada para o encontro entre Dezba, aluna do oitavo ano, e Phil Vecchiarelli, naquela época, pastor da Escola Adventista do Holbrook no Arizona. Quando o Pastor Phil mencionou o nome de Jesus, o corpo da menina sacudiu violentamente e ela gritou: “Cale a boca!” Então, relaxou um pouco e sussurrou: “Pastor, dói quando você diz o nome dele”.

O pastor Phil abriu a Bíblia e começou a ler promessas sobre o poder de Jesus para vencer demônios. Toda vez que ele mencionava Jesus, a menina reagia com força e gritava: “Cale a boca!” Então, interrompeu o pastor, dizendo:

“Tenho uma voz interior e ela está me dizendo que você está mentindo e este é um livro de mentiras.”

“Jesus é o Senhor!”, disse o pastor Phil, calmamente. “Você pode ser liberta, e essa voz a deixará para sempre se você aceitar Jesus como Senhor.”

Era como uma partida de boxe, com a garota gritando, e o pastor sem medo empurrando o inimigo para trás. Giselle orou silenciosamente, reivindicando as promessas bíblicas e agradecendo a Jesus pela iminente vitória. Enquanto o pastor lia outra promessa, Dezba se contorceu de dor e caiu no chão.

“Por que você acha que nada acontece comigo?”, disse o Pastor Phil. “É porque Jesus é mais poderoso, mas você precisa render-se a Ele”.

Dezba rolava no chão, gritando: “Dói! Isso dói!”

Então, levantou-se e fugiu pela porta no corredor do prédio da administração do internato. Giselle correu atrás dela, temendo que a garota tentasse fugir do campus. Dezba se virou e olhou para Giselle. A expressão em seu rosto era indescritível. Giselle sabia que não era a garota olhando para ela, e engoliu o medo que subia pela garganta.

O maligno derrotado

Do lado de fora do edifício, Giselle sentou-se com Dezba nos degraus de concreto. O Pastor Phil logo se juntou a elas.

“Você só precisa reivindicar o nome de Jesus”, disse o pastor. “Até você reivindicar o nome de Jesus, isso não vai deixar você.”

Dezba caiu na grama, gritando. Finalmente, ela disse: “Eu aceito! Eu aceito!”

“Você aceita Jesus em sua vida?”, perguntou o pastor.

“Sim, aceito!”, ela disse, com a voz cheia de dor.

Em um instante, tudo acabou. O espírito maligno a deixou e Dezba ficou imóvel.

“Você se sente cansada?”, perguntou o pastor Phil.

“Sim”, ela disse quase sussurrando.

Giselle estava dominada por emoções e choro.

“Foi lindo viver esta vitória!”, disse ela mais tarde.

Depois de algum tempo, Dezba foi ao dormitório das meninas e, com a ajuda de Giselle, dedicou o quarto para Jesus. As duas copiaram promessas da Bíblia em cartazes e os penduraram nas paredes.

Esse não foi o único incidente no qual Giselle, uma formanda de 27 anos da *Southwestern Adventist University*, e outros funcionários da Holbrook presenciaram o grande conflito em primeira mão. Certa ocasião, durante uma reunião no escritório de Giselle, uma menina começou a brincar com os lábios e a olhar para o canto. A menina disse que via seu padrasto morto. Giselle sentiu um estranho frio inundar a sala. Imediatamente orou e repreendeu o espírito maligno, que deixou a menina.

Os alunos relataram ocorrências sobrenaturais – ver e ouvir coisas – nos dormitórios. Certa noite, quando Giselle entrou pela primeira vez na escola, trabalhando como monitora no dormitório das meninas, sentiu uma presença escura encher seu apartamento. Ela ouviu como que uma voz na mente dizer: “Você precisa orar agora!” Assim ela fez: “Senhor, não sei o que está acontecendo, mas peço-Lhe que me proteja e as meninas com Seus anjos.”

Na parte da manhã, a preceptora das meninas, que morava no pavimento superior ao de Giselle, disse-lhe que na noite anterior sentira presença de algo em seu quarto e uma invisível mão pressionando-a. Ela estava aterrorizada e não conseguia se mover. Então, em um instante, a mão foi retirada. A presença havia saído após a oração de Giselle.

Missionários privilegiados

Tais eventos recordam a Giselle que o grande conflito é real e que Jesus está vindo em breve.

“Até chegar aqui, eu não percebia que cada vez que estamos ausentes ou não avançamos para o reino de Deus, o mal avança”, disse ela. “Posso ver isso em nossos alunos. Se não transmito constantemente luz em suas vidas, a escuridão toma conta e eu tenho que começar tudo de novo.”

Giselle diz que ama a obra missionária e não troca seu trabalho por outro.

“Não basta falar na igreja de vez em quando”, disse ela. “Somos chamados para caminhar e chorar com as pessoas. O trabalho missionário pode ser exaustivo, mas nunca me senti mais viva. Essa é a beleza de trabalhar com Deus. Ele fará coisas que você achava impossíveis. É uma bênção ser parte da Sua Obra e realmente se conectar com pessoas que precisam Dele.”

Jesus em breve voltará! Neste trimestre, ouvimos histórias sobre como o Espírito Santo está sendo derramado em escolas no Canadá, nas Ilhas Marshall e nos Estados Unidos. Ouvimos sobre o poder das reuniões evangelísticas. Hoje, a questão é: O que você está fazendo para a missão? Como Giselle na escola de Holbrook, você está entusiasmado com a missão e se sente mais vivo do que nunca? Vamos fazer nossa parte hoje, dando uma generosa oferta!

[Ofertas]